

ESTUDO DO CONHECIMENTO, OPINIÕES E EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AOS
PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NA PRÁTICA DESPORTIVA DO 3o. GRAU NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS: UM ESTUDO DE CASO

TCC/UNICAMP
G586e
2499 FEF/1041

Aluna: Giselda de Angela Costa Gonçalves

Monografia apresentada à Universi-
dade Estadual de Campinas (UNICAMP),
como requisito parcial para a con-
clusão do curso de Pós-Graduação
"Lato Sensu" - Especialização em
Educação Física no 3o. Grau.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Beatriz Rocha Ferreira

04
g
CAMPINAS - 1991



AGRADECIMENTOS

Agradeço à todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, e em especial:

À Profa. Dra. Maria Beatriz Rocha Ferreira, pela constante orientação, atenção e amizade.

Aos meus pais e irmãos, cuja colaboração e apoio em todos os sentidos, ajudaram-me em mais esta etapa.

Ao Luiz, pela compreensão e apoio de marido e amigo.

À minha filhinha Gabriela, que nos momentos de desânimo e angústia, deu-me seu sorriso e seu carinho, tão necessários para incentivar-me nesta caminhada...

A amiga Dag pelo apoio e estímulo durante todo tempo.

Ao amigo Vagner pela ajuda e incentivo.

Aos professores e funcionários do Departamento Técnico Desportivo, especialmente À: Noemi de Almeida Inácio, Tânia Gomes Felipe, Márcio Fernando Gonçalves de Oliveira; pelo fornecimento de documentos, informações e principalmente na ajuda da coleta de dados desta pesquisa.

Finalmente, agradeço a Deus, o principal responsável por tudo isto!

DEDICO este trabalho à amiga **Lilian Teresa Bucken Gobbi**, que sempre esteve ao meu lado, orientando-me e incentivando-me pelos caminhos acadêmicos. Todo carinho e respeito!

SUMARIO

AGRADECIMENTOS.....	ii
DEDICATORIA.....	iii
LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	xi
LISTA DE ANEXOS.....	xii
I - INTRODUÇÃO.....	01
1.1 - A Formação do Profissional de Educação Física.....	01
1.2 - A Educação Física no Ensino Superior.....	06
1.3 - A Prática Desportiva no 3o. Grau.....	08
1.4 - A Obrigatoriedade da Prática Desportiva no 3o. Grau..	11
1.5 - A Prática Desportiva na UNICAMP.....	13
1.6 - Justificativas.....	15
1.7 - Delimitação do Problema.....	16
II - METODO, INSTRUMENTOS E TECNICAS.....	18
2.1 - Caracterização da Pesquisa.....	18
2.2 - Objeto e Objetivos da Pesquisa.....	19
2.3 - População.....	20
2.4 - Instrumento.....	21
2.5 - Variáveis.....	22
2.6 - Materiais.....	24
2.7 - Análise dos Dados.....	24

III - RESULTADOS.....	25
3.1 - Introdução.....	25
3.2 - Resultados referentes à identificação dos cursos, ano de ingresso, sexo, idade e disciplina dos su- jeitos.....	25
3.3 - Resultados referentes a opção das disciplinas.....	28
3.4 - Resultados referentes ao conteúdo e programa da disciplina.....	30
3.5 - Resultados referentes às alterações na disci- plina.....	33
3.6 - Resultados referentes aos materiais e às insta- lações esportivas.....	33
3.7 - Resultados referentes às práticas anteriores.....	35
3.8 - Resultados referentes ao hábito de vida.....	36
3.9 - Resultados referentes à obrigatoriedade da prática desportiva.....	37
3.10 - Resultados referentes à importância da atividade física.....	39
IV - DISCUSSÃO.....	41
4.1 - Características do Grupo.....	41
4.2 - Opção pela Disciplina.....	42
4.3 - Relação professor-aluno.....	43
4.4 - Programa e Conteúdo.....	44
4.5 - Materiais e Instalações Esportivas.....	45
4.6 - Práticas Anteriores.....	46
4.7 - Obrigatoriedade da Prática no 3o. Grau.....	46

V - CONCLUSÃO.....51

VI - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....53

VII - ANEXOS.....58

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1 - Total dos sujeitos, classificados por curso e ano de ingresso, participantes da avaliação da Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.....26
- TABELA 2 - Identificação da faixa etária e do sexo dos sujeitos que participaram da avaliação da Educação Física no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.....27
- TABELA 3 - Relação das disciplinas oferecidas no 2o. Semestre de 1990 pelo Departamento Técnico Desportivo que contribuíram na avaliação da Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP.....28
- TABELA 4 - Opinião dos sujeitos sobre a escolha da disciplina da Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.....29
- TABELA 5 - Opinião dos sujeitos sobre a mudança da disciplina escolhida no 2o. Semestre de 1990 na Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP.....29

TABELA 6 - Opinião dos sujeitos sobre contatos prévios com o conteúdo da disciplina escolhida no 2o. Semestre de 1990 na Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP.....30

TABELA 7 - Indicação sobre como os sujeitos fizeram a opção por uma determinada disciplina em relação ao programa na Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.....31

TABELA 8 - Opinião dos sujeitos sobre a apresentação do programa da disciplina da Prática Desportiva 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP....31

TABELA 9 - Opinião dos sujeitos sobre a aula propriamente dita, em relação ao professor da disciplina da Prática Desportiva do 3o.Grau, no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.....32

TABELA 10 - Espectativas com relação ao programa dado na disciplina do 2o. Semestre de 1990 da Prática Desportiva da UNICAMP.....32

TABELA 11 - Opinião dos sujeitos a respeito da mudança da disciplina que estavam cursando no 2o. Semestre de 1990 na Prática Desportiva da UNICAMP.....33

TABELA 12 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre as condições das instalações e materiais esportivos para a Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 na UNICAMP.....	34
TABELA 13 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre a quantidade de instalações e materiais esportivos para a Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 na UNICAMP.....	34
TABELA 14 - Indicação de práticas anteriores.....	35
TABELA 15 - Possibilidade de ter sido ou ainda ser atleta.....	35
TABELA 16 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre o significado da prática da Educação Física no dia a dia.....	36
TABELA 17 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre aconselhar outra pessoa a praticar atividades físicas.....	37
TABELA 18 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre a obrigatoriedade por 1 Semestre da Prática Desportiva do 3o. Grau na UNICAMP.....	37

TABELA 19 - Posicionamento dos sujeitos em relação a obrigatoriedade da Prática Desportiva no 3o. Grau da UNICAMP.....	38
--	----

TABELA 20 - Opinião dos sujeitos sobre a Prática Despor- tiva do 3o. Grau da UNICAMP, sem obrigato- riedade.....	39
--	----

TABELA 21 - Procedimentos dos sujeitos em relação à fre- quência da disciplina da Prática Desportiva da UNICAMP sem que houvesse a obrigatoriedade da mesma.....	39
---	----

TABELA 22 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre a importância da atividade física para a saúde do indivíduo.....	40
--	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modelo Explicatório das Fases da Pesquisa.....	19
---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário.....	59
ANEXO 2 - Comunicado sobre a autorização da aplicação do questionário.....	68
ANEXO 3 - Carta de agradecimento aos professores.....	69

I - INTRODUÇÃO

REFERENCIAL TEORICO

Resumo:

Este capítulo refere-se à formação do profissional de Educação Física, no que diz respeito ao seu preparo e formação para atuar no 3o. Grau. Em seguida, um breve relato sobre a Educação Física no Ensino Superior, para podermos entender a Prática Desportiva no 3o. Grau e sua obrigatoriedade. Finalmente, veremos a Prática Desportiva na UNICAMP, desde a sua implantação até os dias de hoje, onde a obrigatoriedade passou para um semestre apenas.

1.1 - A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atualmente o profissional de Educação Física, tem a possibilidade de atuar em duas áreas distintas e específicas, ou seja: a escolar e a não escolar.

Na área escolar tem-se a pré-escola, 1o., 2o. e 3o. graus públicos ou privados (HUNGER, 1988). Na área não escolar, tem-se clubes desportivos, academias, empresas, acampamentos, hotéis, hospitais, clínicas de reabilitação, laboratórios de

pesquisa e outros (COSTA, 1988 e HUNGER, 1988).

Mas o profissional tem atuado nestas áreas com eficiência ou apenas trabalha-as porque, em algum momento, enquanto graduando obteve alguns conceitos sobre o assunto?

Para MARIZ DE OLIVEIRA (1988) os profissionais da área de Educação Física são habilitados para exercerem função docente em 1o. e 2o. graus e não no ensino superior, sendo que os cursos de pós-graduação estão preparando profissionais para atuarem nos cursos de graduação em Educação Física e para a pesquisa.

Para os profissionais, o que interessava com o Decreto 477 de 02/69 era a ampliação do mercado de trabalho, e nem perceberam as verdadeiras intenções que haviam por detrás dos documentos (FRANCISCETTI, 1990).

A Educação Física tem seu mercado de trabalho em expansão devido a um aumento do tempo livre do trabalho e, também a ação da mídia que descobriu o valor da prática de atividades físicas e esportivas como meio de mobilização das massas, porém esse profissional tem sua formação em descompasso com a sociedade para uma boa atuação (COSTA, 1988).

Será uma solução esta multiplicidade de disciplinas que o aluno recebe durante sua graduação e que às vezes fica isolada das demais em algum compartimento de seu cérebro? Terá uso em algum momento de sua atuação profissional?

A Educação Física atualmente passa por um período de crise. Crise que tem levado profissionais como: Moreira (1985), (1986); Parlebás (1987); Gebara (1988); Pellegrini (1988); Santin (1988); Costa (1988); Francischetti (1990) entre outros, a procurar com seus estudos, caminhos possíveis para uma Educação

Física renovada, com conteúdo, identidade e corpo de conhecimento próprios.

Para MOREIRA (1985) a Educação Física em geral, e em particular a do 3o. Grau, está passando por um momento de crise que refere-se a questão da sua identidade.

Segundo PARLEBAS (1987), a Educação Física passa por uma crise que se manifesta em três campos específicos: 1) multiplicação das técnicas; 2) fragmentação dos campos de intervenção; 3) formação e pesquisa. A solução seria uma justaposição de conhecimentos, ou seja, o professor joga as partes fragmentadas e o aluno monta-as e pronto. Mas isto não acontece, pois o aluno não pode realizar algo que nem mesmo o professor conhece. Isto acaba gerando uma multiplicidade das práticas (divisão das técnicas, conhecimentos e formação) e a submissão dos conteúdos (não fugir da sua área de estudo).

TOJAL (s.d.) acredita ser possível que, a partir de uma prática que tenha comprovação científica, o profissional atuará com mais segurança e eficiência; frutos de uma formação generalista e com bases metodológicas seguras.

Para SANTIN (1988), falar que a universidade está em crise é pura perda de tempo, pois todos os críticos acham-na uma instituição obsoleta e ineficiente. E isso não é de hoje, vem da década da 50 desde o projeto "democratização na universidade". Na década de 60 houve proliferação de universidades sem que houvessem as mínimas condições de funcionamento.

A autora do presente trabalho acredita ser esta uma das causas da Educação Física estar em crise! Prova disso foi que houve a partir daí, um aumento considerável das escolas de E-

ducação Física, principalmente de escolas particulares.

Atualmente tem-se uma centena de cursos de Licenciatura em Educação Física, formando com isso mais de 4000 profissionais por ano. Desta forma, os cursos ganharam em quantidade mas perderam em qualidade (COSTA, 1988).

GEBARA (1988) afirma que a situação da Educação Física na universidade é agravada pela formação dada nos cursos de Educação Física, onde a ênfase está em formar profissionais de modalidades esportivas.

CAGIGAL (1974, in FRANCISCETTI, 1990) afere que a Educação Física mais parece uma disciplina voltada para a prática do que para a reflexão, devido ao acúmulo de disciplinas no currículo do especialista nesta área. Sabe-se que o que caracteriza uma disciplina enquanto disciplina é o grau de reflexão e criticidade (FRANCISCETTI, 1990).

Para FELLEGRINI (1988), o problema da formação profissional é bem complexo pois envolve o próprio conceito de Educação Física, a questão generalista-especialista, o corpo de conhecimento que o profissional deve possuir, as habilidades que deve dominar e outros.

GEBARA (1988) acredita que existe, ao nível da pós-graduação, uma possibilidade de se conseguir a "negação/superação do impasse vivido pela Educação Física no Brasil" (p. 135). São profissionais que estão trabalhando no sentido de formular as premissas teóricas para que se possa criticar o sistema em vigor, ou mesmo propor cursos e linhas de pesquisas alternativas ao que já existe (formação de técnicos e instrutores).

Os cursos têm seu conteúdo preso a concepções tradicio-

nais ligados não ao esporte e deixando de lado a ginástica, a dança e a recreação. A maioria dos cursos é prático, deixando de lado a ação-reflexão, outros vão para os livros, onde as palavras vazias não levam em consideração o processo histórico que envolve o homem em movimento (COSTA, 1988).

Através do Parecer 215/87 Do Conselho Federal de Educação, surge a divisão curricular entre Bacharelado e Licenciatura, apesar de não caracterizar a Educação Física enquanto um campo de conhecimento específico (HUNGER, 1988), as possibilidades para a formação profissional em Educação Física, começam a passar por um período de conscientização e consolidação através de pesquisas realizadas pelos docentes, sem deixar contudo, sua função pedagógica. COSTA (1988) completa que apesar da existência de uma diferença entre Bacharelado e Licenciatura, ambos devem articular-se entre si, sem que tornem-se apêndices um do outro.

HUNGER (1988) concluiu que a formação do professor de Educação Física deve caracterizar-se por um currículo abrangente no tocante ao contexto histórico-social da humanidade, devendo ter uma visão do movimento humano concreto nos diversos setores (esporte, jogo, ginástica, dança), frente a uma análise sociológica, psicológica, fisiológica, biomecânica, nutricional, etc., sempre atento às diferenças sócio-culturais e preparado para compreender o mundo e as relações político-sociais.

De acordo com COSTA (1988): "se conseguirmos refletir usando o presente, a sabedoria do passado e a perspectiva do amanhã estaremos, certamente, navegando em direção à formação de um profissional capaz de ultrapassar e suscitar as mudanças necessárias para uma sociedade mais justa e feliz" (p. 210).

1.2 - A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR

A primeira legislação sobre Educação Física vem de 1851, onde nos currículos oficiais, foi incluída como ginástica.

Rui Barbosa, em 1882, formou um tratado sobre a Educação Física, onde fazia-a obrigatória no jardim da infância, escolas primárias e secundárias, era contrário à idéia de ensino superior sem que houvesse uma severa reforma em todos os níveis de ensino (FAVERO, 1977 in FRANCISCETTI, 1990).

Em 1910, foi criada no Ensino Superior, a primeira Escola de Educação Física brasileira, na Força Pública do Estado de São Paulo; "em 1922, criou-se o Centro Militar de Educação Física, sendo que em 1933, passou a ser Escola de Educação Física do Exército" (SOUZA, 1983, p.58).

Entre as décadas de 30 e 40 surgiram outras escolas de Educação Física de nível superior e também haviam os Institutos Isolados de nível superior (IES) que ofereciam os cursos de Educação Física.

Os universitários, desde 1939, reivindicavam a existência de uma entidade nacional de esportes, o que veio a acontecer com o Decreto-Lei 3.617, de 15/09/41, que organiza em cada instituto de ensino superior, uma associação atlética anexa ao diretório acadêmico. Neste período, a Educação Física era tratada como uma espécie de integração entre os universitários.

Em 1966, o Conselho Federal de Educação, trata pela primeira vez da obrigatoriedade da Educação Física no ensino superior, através do Parecer no. 424, justificada pelo papel formativo, incluindo as atitudes físicas, mentais e morais por

ela adotado (FRANCISCETTI, 1990). A autora sugere ainda que, com o decreto no. 57.634/01/1966, acabando de uma vez por todas com as atividades da UNE (União Nacional dos Estudantes), uma das formas de acalmá-los, foi a criação de projetos que alienavam e ocupavam os alunos, ou seja, projetos como Rondon, Centro Rural Universitário de Ação Comunitária, Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social e até mesmo a obrigatoriedade da disciplina Educação Física no ensino superior.

Até 1969, a prática da Educação Física era obrigatória (Lei de Diretrizes e Bases), até os 18 anos independentemente do nível que o aluno se encontrasse, e, após essa idade o aluno era dispensado das aulas de Educação Física.

A partir do fim da década de 60 e início de 70, é que as universidades incorporaram os cursos oferecidos pelas IESs e é também neste período que a Educação Física passa a ser obrigatória no 3o. grau (FELLEGRINI, 1988). Precisamente em 1969, a legislação já torna a Educação Física obrigatória "em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no nível superior" (SOUZA, 1983, p. 59).

Pelo artigo 40 da Lei 5.540/68, a Educação Física deveria ser dada predominantemente para o aprimoramento da técnica, onde serviria ao modelo econômico da época, era um meio de preparação para as exigências do capital (FRANCISCETTI, 1990).

CASTELLANI FILHO (1988) afere um caráter instrumental não só à Lei no. 5.540/68, como também a no. 5.692/71, evidenciando ainda mais quando o Decreto no. 69.450/71, em seu artigo 1o. refere-se a Educação Física como sendo "atividade". Atividade que ganha a conotação de um fazer prático não significativo de uma

reflexão teórica.

Segundo De CASTRO (1988) após o Decreto no. 69.450 de 01/12/1971, que torna a Educação Física obrigatória em todos os níveis e graus de escolaridade, seu cumprimento no meio universitário provocou manifestações do tipo: "Reportagem do Jornal 'O Estado de São Paulo' (29/04/83): 'A Educação Física poderá cair no ensino superior' O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, segundo a reportagem, decidiu propor alterações na atual legislação que obriga a educação física em todo curso de graduação, pelo fato de a considerarem uma 'balela'; seria necessário reexaminar a legislação para que a educação física se transformasse em uma prática esportiva não-obrigatória. Segundo o presidente do CRUB, prof. Gamaliel Herval, a obrigatoriedade não era cumprida e existia uma grande incidência de atestados médicos que circulavam nas universidades porque os estudantes precisavam justificar seus pedidos de dispensa" (p. 159). O presidente

completa ainda que, a educação física deveria ser substituída por matéria mais eficiente (como exemplo, língua portuguesa).

No ensino superior, a Educação Física só foi regulamentada em 1972, quando teve início sua implantação (SOUZA, 1983).

1.3 - A PRÁTICA DESPORTIVA NO 3o. GRAU

De acordo com BORSARI (1980), no 3o. grau e supletivo, o programa a ser desenvolvido dura um semestre com previsão de 2 aulas/semanais. Os níveis previstos para o desenvolvimento do programa no 3o. grau são: iniciação desportiva, recreação e especialização, enquanto que para o supletivo são iniciação e recreação.

Segundo FRANCISCETTI (1990), a universidade não pode

ser pensada na mesma proporção em que o é as atividades físicas das escolas de 2o. grau, ou mesmo clubes e empresas. A autora vai mais longe e completa que a disciplina foi relegada a um segundo plano, quando comparada com atividade física, desportiva ou mesmo competição e, como um instrumento alienante para o estudante.

CURY (1985, in MUNARO, 1986) afirma que a escola forma o cidadão dócil e o operário competente. Assim sendo, MUNARO (1986) completa que o ensino superior é uma instituição disciplinadora, onde os cursos pedagógicos fornecem "muita informação sobre métodos, técnicas, meios de ensinar, sobre como dirigir, supervisionar, evitando-se o caráter político da educação" (p. 72).

E preciso acabar com a obrigatoriedade da Prática da Educação Física no 3o. grau e começar a encará-la enquanto área do conhecimento, aí atenderá a sociedade, cumprindo sua função social.

Para GEBARA (1988), não basta para a Educação Física estar na universidade, é preciso compor a universidade, deve propor-se a estabelecer relações com o ensino de 3o. grau, de forma ativa, criadora, crítica e reflexiva. Ela só tem um significado se ocupar o espaço que é ocupado por qualquer disciplina acadêmica, pois como tem sido realizada, é uma mera repetição do que é visto e trabalhado no 2o. grau.

De acordo com TANI (1988) discutir Educação Física Curricular, envolve antes a questão da Educação, da Universidade e da Educação Física e Esportes.

GONÇALVES (1986), diz que os objetivos da Educação Física estão inseridos nos objetivos da Educação, que tem como

objetivo principal: "o desenvolvimento da consciência crítica, que levará o homem a superar uma atitude individualista de simples ajustamento e acomodação, participando, alterando e renovando aspirações, anseios e valores de sua época histórica (p. 151-152).

Completa o referido autor que, desta forma, a Educação Física "pode ser um momento significativo para o desenvolvimento da capacidade reflexiva do aluno, ajudando-o a formar uma consciência crítica, base da inovação e transformação das condições sociais" (p. 152).

Segundo LANDAU (in GONÇALVES, 1986) "as aulas de Educação Física só podem atingir o seu objetivo de formar a consciência crítica dos alunos quando as próprias ações de movimento e as regras a elas ligadas saírem do contexto de sua validade intersubjetiva para se tornarem objeto de reflexão e questionamento por parte do aluno" (p. 157).

Na aula de Educação Física, tempo e espaço são controlados pelo professor, assim como as atividades motoras que serão realizadas, geralmente guiadas por um programa pré-elaborado pelo professor, o que às vezes, não se aproxima das experiências de movimentos que os alunos possuem fora da escola. Desta forma, o professor deve refletir criticamente sobre a realidade social, para poder ajudar o aluno a formar uma consciência crítica, para que assim, ele tenha condições de modificar a realidade, humanizando-a no sentido de proporcionar meios de uma existência digna, satisfazendo suas necessidades físicas e espirituais (GONÇALVES, 1986).

A Educação Física para GREVE (1988), como meio para educar adultos, pressupõe uma determinada concepção de homem; "quando se identificar o tipo de homem e o tipo de sociedade que

se está atingindo e que se deseja formar com a educação física se saberá, provavelmente sua verdadeira importância e função" (p. 177).

1.4 - A OBRIGATORIEDADE DA PRÁTICA DESPORTIVA NO 3o. GRAU

A obrigatoriedade da prática da Educação Física, de um modo geral e em particular no 3o. grau, parece que não é vista com bons olhos, tanto pelo corpo de docentes como pelos alunos.

Segundo GEBARA (1988), a Educação Física na universidade brasileira é vista muito mais em função de exercícios físicos, pelos estudantes dos demais cursos, do que em função da pesquisa, do ensino e da elaboração de seu próprio referencial teórico. Isto significa que a Educação Física do 2o. e 3o. graus é a mesma, e só existe devido a sua obrigatoriedade.

Esta obrigatoriedade (TANI, 1988) tem sido motivo de muita discussão, contestação e não tem sido cumprida, pois a maioria das instituições não atendem as determinações desta obrigatoriedade e se o fazem, é de forma irregular. Observa-se desvios como horas/aulas duplas e somente nos fins de semana (MÁRLIZ DE OLIVEIRA, 1988). MOREIRA (1985), completa e vai mais longe em afirmar que, existem contradições no aspecto legal da obrigatoriedade da Educação Física, ou seja, no papel é obrigatório, enquanto que na vida real, alega-se falta de estrutura, falta de verbas para contratar pessoal especializado; nas escolas, a prática deve ser feita de duas a três vezes por semana e, dependendo do grau de ensino, elas são compactadas em apenas uma vez, e aqui se esquece dos princípios intensidade, duração e frequência.

Pelo que nos conta CASTELLANI FILHO (1988), o Parecer 424 diz o seguinte: "Todos reconhecemos a necessidade de exercícios físicos em qualquer idade, desde que devidamente adaptados. Entretanto, a razão de ser da obrigatoriedade prescrita em lei, não é tanto o benefício, e sim o papel de fator formativo, que inclui atitudes físicas, mentais e morais. Por isso, a obrigatoriedade da educação física se ajusta bem aos cursos de nível médio que, de conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases, se destinam à formação do adolescente. Ultrapassada essa faixa de formação, a prática de exercícios físicos já deve ser um hábito agradável e saudável, resultante de um processo formativo..." (p. 117).

Porém, não levou muito tempo para que o Decreto-Lei no. 705 de 25/07/69, tornasse a Educação Física obrigatória em todos os graus de ensino, indo contra o que desejava o Conselho Federal de Educação (CASTELLANI FILHO, 1988).

TANI (1988) discute a obrigatoriedade da Educação Física sob dois ângulos diferentes: 1) é a situação atual, onde fica difícil de manter a obrigatoriedade que praticamente não existe, só servindo para dar emprego aos professores que não participam ativa e conscientemente da vida universitária; 2) são os valores inerentes à prática da Educação Física, ou seja, transmitir aos universitários, a real importância do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano.

Sobre a Educação Física no ensino superior, o professor GONÇALVES (in CASTELLANI FILHO, 1988, p. 182) relata: "a impressão que temos é que o que levou a Educação Física ao ensino superior, foi o espírito imitativo, porque outros países fazem, nós temos que fazer também. Eu acho que mudança não se faz por Decreto. Deve ser uma consequência natural de uma exigência da sociedade. Eu acreditava que seria excepcional um 3o. grau com a sua

Educação Física, se nós tivéssemos um 1o. e 2o. graus e até o pré-primário com a Educação Física num crescendo, orientada para os aspectos educacionais e fisiológicos. Se assim fosse, o aluno, ao ingressar no 3o. grau, a exigiria também na universidade. Mas não. Como é imposto, é mal recebida. O aluno não gostava dela, veio pra universidade e é obrigado a frequentá-la, a fazer atividade física. Não pode gostar dela....".

Acredita-se numa Educação Física, enquanto opção consciente, livre de pressupostos e alçando voô nas asas da conscientização; participação do homem agindo e interagindo no seu ambiente social (MOREIRA, 1985).

Para MARIZ DE OLIVEIRA (1988) a Educação Física não deve ser parte integrante da grade curricular dos cursos superiores, o que deve acontecer é o oferecimento de espaço, instalações e equipamentos para que as atividades físicas possam ser praticadas por aqueles que fazem da Educação Física um hábito de vida, assim como espaços, instalações e equipamentos para as manifestações culturais e artísticas dos universitários.

"... E com certeza não será através de uma obrigatoriedade, que se conseguirá a incorporação do valor da Educação Física pela sociedade" (MARIZ DE OLIVEIRA; 1988, p. 48).

1.5 - A PRÁTICA DESPORTIVA NA UNICAMP

Após o decreto-Lei 464 de 11/02/69, a UNICAMP resolve implantar a Educação Física Desportiva e Recreativa como disciplina integrante dos currículos de graduação. Neste período (1972) a universidade, recentemente fundada, necessitou buscar locais para a prática da Educação Física fora do campus. O corpo

docente contratado para dar continuação ao processo implantado, era formado por profissionais habilitados para o ensino de 1o. e 2o. graus e não para o 3o. grau (FRANCISCHETTI, 1990).

Somente em 1974 é que tudo concentrou-se no campus, daí até aproximadamente 1984, nada mudou. O órgão responsável pela disciplina era a ATREFE (Associação Técnica da Reitoria para a Educação Física e Esportes), onde não se reconhecia nem os professores e nem a disciplina como parte integrante da produção acadêmica (FRANCISCHETTI, 1990).

Em 1983, algumas mudanças ocorreram devido a um pedido da Reitoria. Um grupo de professores dedicaram-se à elaboração de uma nova forma de trabalho, sendo os responsáveis pela coordenação das "novas propostas de ensino e pesquisa", o que resultou em dois programas de condicionamento físico para a comunidade universitária: 1) Programas de Exercícios Localizados e Programas de Atividades Intervaladas, e, 2) Programa Aeróbico. Os alunos que frequentavam as aulas de Educação Física eram informados e orientados através de folhetos a eles distribuídos. (FRANCISCHETTI, 1990).

Dentro do mesmo contexto, o professor MOREIRA (1985) propôs um modelo alternativo, objeto de estudo de sua Dissertação de Mestrado, que consistia em quatro semestres da obrigatoriedade da disciplina onde oferecia uma prática orientada objetivando as qualidades físicas básicas. Porém a unificação dos programas propostos causou um condicionamento físico, transformando professores e alunos em meros reprodutores do modelo, onde o professor mandava e os alunos faziam.

De acordo com MOREIRA (1985) até 1982, a Educação

Física na UNICAMP apresentava como características básicas: o desmobilizar e o alienar, tanto dos alunos como dos professores. Este fato repetia-se nas demais instituições de 3o. grau. Continua o autor, que da forma como era oferecida aos universitários, duas aulas/semanais dadas no mesmo dia, constituindo: parte inicial (aquecimento) e parte principal-final (prática desportiva para quem sabia, quem não praticava era dispensado após o aquecimento), sem a obrigatoriedade certamente os alunos não procurariam a Prática Desportiva.

Em 1986, por decisão unânime da Congregação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, acabou-se a obrigatoriedade por 3 semestres, caindo para 1 semestre a partir de 1987 (FRANCISCHETTI, 1990).

A partir daí, as disciplinas são oferecidas, e os alunos fazem sua opção, de acordo com a disponibilidade de horário e gosto pela disciplina.

No 2o. semestre de 1990 foram oferecidas 14 disciplinas, sendo a maioria, modalidades esportivas (disciplinas optativas). E neste contexto atual, o presente estudo foi abordado.

Convém ressaltar que a maior parte dos alunos já realizaram a disciplina tida como obrigatória, e cursam uma segunda disciplina por escolha própria, ou seja, a maioria dos alunos matriculados atualmente, é para as disciplinas optativas.

1.6 - JUSTIFICATIVAS

Esta pesquisa abordou a Educação Física no 3o. grau e sua atual problemática sobre a obrigatoriedade ou não da Prática

Desportiva no Ensino Superior.

Atualmente, a Educação Física passa por uma crise. Crise por falta de identidade, devido ao fraco histórico dos cursos, despreparo acadêmico de seus profissionais, falta de uma definição teórica, currículos com excesso de disciplinas, entre outros fatores.

Foi preocupação deste estudo contribuir nessa discussão, enfocando principalmente, a questão da obrigatoriedade da Prática da Educação Física no 3o. grau. Isto, partindo de uma pesquisa em uma instituição em que essa prática, atualmente é obrigatória por um semestre e, os alunos procuram por outras disciplinas da Prática Desportiva (optativas) espontaneamente, após cumprir o semestre que é obrigatório.

1.7 - DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho, além de ter sido uma exigência para conclusão do curso "lato sensu" em Educação Física no 3o. grau, teve uma importância muito grande para a formação profissional da autora, pois além de cumprir com um dever, também contribuiu de forma efetiva, para a polêmica que é a obrigatoriedade ou não da Educação Física no 3o. grau.

O foco central desta pesquisa repousou no estudo do conhecimento, opiniões e expectativas, a respeito da Educação Física obrigatória e não obrigatória pelos alunos frequentando a Prática Desportiva do 3o. Grau na Universidade Estadual de Campinas.

A escolha da UNICAMP, deveu-se ao fato, desta ser uma

das instituições que se preocupa com a Educação Física no 3o. grau, prova disto é o curso de pós-graduação "lato sensu" em Educação Física no 3o. grau; sua obrigatoriedade na grade curricular; a contribuição dos professores em torno do tema, prova disso, é o grande número de publicações sobre o assunto (MOREIRA, 1985 e 1988; GEBARA, 1988; CASTELLANI FILHO, 1988; FRANCISCHETTI, 1990; entre outros); e também pelos demais cursos e encontros científicos que a Universidade oferece para os profissionais da Área, principalmente a nível de pós-graduação.

Não coube a esta pesquisa a discussão sobre os programas e atividades desenvolvidas pelos professores, mas sim o que os alunos conhecem, pensam, e esperam da Prática Desportiva obrigatória e não obrigatória.

O estudo seguiu o roteiro apresentado na Figura 1, que será melhor comentado no Capítulo II deste trabalho.

II - METODO, INSTRUMENTOS E TECNICAS

2.1 - Caracterização da Pesquisa

Inicialmente utilizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento de uma pesquisa empírica (SEVERINO, 1978).

Quanto à **forma** foi uma pesquisa empírica com trabalho de campo; quanto aos **dados**, quantitativa; quanto ao "**design**", survey descritivo e quanto ao **tempo**, transversal. As informações coletadas dos alunos somadas ao suporte teórico, auxiliaram nas sugestões para os programas.

O modelo explicatório das fases da pesquisa segue abaixo, na Figura 1. Através deste modelo, pode-se acompanhar as fases da pesquisa desde o início, que é a delimitação do problema, passando pela fundamentação teórica até chegar na publicação do estudo. Facilita para o leitor a identificação do tipo de pesquisa, do tipo de instrumento utilizado, enfim de todas as fases da pesquisa.

FIGURA 1 - Modelo Explicatório das fases da pesquisa.

1a. FASE - PROBLEMA

2a. FASE - PROCEDIMENTOS PESQUISA EXPLORATÓRIA

Delimitações	Fundamento Teórico	Tipo de Pesquisa			
Escolha Justificativas Importância Definições de termos	Teoria objeto Objetivos	Survey	Variáveis: materiais esportiv. conteúdo/programa hábito de vida obrigatoriedade importância da EF práticas anteriores	Instrumento de Medida: Questionário	Amostra da População

3a. FASE - PESQUISA DE CAMPO

4a. FASE - ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

5a. FASE - RELATÓRIO FINAL

Organização para Coleta de Dados	Coleta de Dados		
Montagem:		Codificação para computação dos dados	Normas da ABNT Modelo de trabalho do Severino
Elaboração do Instr. Med.			
Programa de coleta de dados			
- roteiro			
- prepar. quest.			
- planej. trat. estatístico e anal. dos dados			

2.2 - Objeto e Objetivos da Pesquisa

Esta pesquisa tem por objetos estudar o conhecimento, as opiniões e as expectativas dos alunos frente aos programas desenvolvidos na prática desportiva do 3o. grau na Universidade Estadual de Campinas no ano de 1990.

Seus objetivos são:

- Fornecer sugestões para mudanças nos programas desenvolvidos na Prática Desportiva da UNICAMP.
- Fornecer sugestões acerca da obrigatoriedade e não obrigatoriedade da Prática Desportiva no 3o. Grau.
- Fornecer sugestões para mudanças do conteúdo na formação profissional do professor de Educação Física para atuar no 3o. grau.

2.3 - População

A população deste estudo caracterizou-se por universitários regularmente matriculados nas disciplinas oferecidas pelo Departamento Técnico Desportivo da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp - SP, no segundo semestre de 1990.

Cabe ressaltar que os sujeitos já realizaram a EF 101, que é a disciplina obrigatória, e fazem portanto, agora, a disciplina por opção própria (disciplina optativa).

Foram entrevistados cerca de 10% dos alunos, perfazendo um total de 44 sujeitos, sendo a amostra formada aleatoriamente entre um número aproximado de 403 alunos matriculados e frequentando as disciplinas abaixo relacionadas:

EF 101 - Educação Física Desportiva

EF 900 - Metodologia do Condicionamento Físico:
Uma Prática Saudável

EF 903 - Educação Física Musculação I

EF 906 - Tae Kwon Do

EF 907 - Iniciação à Natação I

EF 908 - Aperfeiçoamento de Estilos - Natação II

EF 909 - Voleibol Recreativo I

EF 911 - Futebol Recreativo

EF 912 - Futebol de Salão como meio Educativo e
Recreativo

EF 914 - Ginástica Aeróbica

EF 916 - Basquetebol Recreativo

EF 917 - Tênis de Campo

2.4 - Instrumento

O instrumento de pesquisa escolhido para o trabalho de campo constituiu-se por um questionário composto por questões abertas e fechadas (Anexo 1).

O questionário é uma das técnicas de maior frequência em pesquisa social, consistindo em uma série de perguntas que são submetidas a um número determinado de pessoas, cujo objetivo é a obtenção de dados para uma indução ou cálculo das condições sociais, pessoais e físicas (USP, 1969).

Um questionário deve ser composto por duas categorias: perguntas abertas (pode-se responder o que bem entender) e perguntas fechadas (pode-se responder sim ou não ou sem opinião). Categoria é cada um dos valores resultantes da subdivisão de uma variável. A categorização das variáveis, segundo USP (1969), deve ser feita através de princípios, são eles:

- princípio da homogeneidade: todas as categorias devem ser da mesma natureza e referir-se à característica da variável;

- princípio da inclusividade (exaustividade): sempre deve haver uma categoria para computar qualquer ser de determinado universo, portador da característica correspondente à variável;

- princípio da utilidade: as categorias devem apresentar uma frequência significativa quanto à magnitude (não devem ser nem muito altas e nem muito baixas, comporta exceção) e quanto à capacidade discriminatória (entre duas categorias contíguas da variável independente, deve corresponder uma diferença

significativa nas categorias da variável dependente, comporta exceção);

- princípio da mútua-exclusividade: cada ser de determinado universo só pode ser computado em uma e apenas uma categoria, comporta exceção.

Com a finalidade de comunicar a pesquisa aos professores que trabalharam com a Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP, no 2o. Semestre de 1990, foi passado um documento explicando e pedindo a colaboração dos professores no sentido de autorizarem a distribuição dos mesmos (Anexo 2).

Com o intuito de agradecer aos professores a colaboração, foi enviado uma carta de agradecimento aos mesmos (Anexo 3).

2.5 - Variáveis

As variáveis abaixo, foram medidas através de questionário (Anexo 1), respondido pelos alunos que fizeram Educação Física no 2o. Semestre de 1990 na Unicamp. As questões referentes As variáveis são:

- Identificação:

questão 1 - ano de ingresso; curso que frequenta,

questão 2 - idade

questão 3 - sexo

questão 4 - disciplina

- Opção pela prática:

questão 5 - opção na disciplina

questão 6 - outras opções

- Conteúdo e Programa:

questão 7 - participação do aluno no programa

questões 8 e 9 - conhecimento prévio do conteúdo da disciplina

questão 10 - participação do aluno na aula

questão 11 - expectativas com relação a disciplina

- Alterações na disciplina:

questão 12 - mudanças na disciplina

- Instalações e Materiais Esportivos:

questão 13 - condições dos materiais esportivos

questão 14 - condições das instalações esportivas

questão 15 - quantidade de materiais esportivos

questão 16 - quantidade de instalações esportivas

- Práticas Anteriores:

questão 17 - prática anterior de algum esporte

questão 18 - atleta; modalidade

- Hábito de vida:

questão 19 - atividade física como hábito de vida

questão 20 - prática de atividades físicas

- Obrigatoriedade da Prática Desportiva:

questões 21 e 22 - ser contra ou não da obrigatoriedade

questões 23 e 24 - a não existência dessa obrigatoriedade

- Importância da Atividade Física:

questão 25 - importância da prática de atividades físicas

questão 26 - benefícios da atividade física

2.6 - Materiais

Os materiais utilizados para a realização deste estudo foram um computador PC, 3 minidisks Verbatim, uma calculadora científica Casio - fx-81 e 1000 folhas de formulário contínuo microcarrilhado.

2.7 - Análise dos Dados

Com as variáveis do questionário foram montadas tabelas demonstrativas dos resultados principais e discutidas a partir de somatórias e porcentagens dos dados.

III - RESULTADOS

3.1 - Introdução

Para que os objetivos do presente estudo fossem alcançados, aplicou-se um questionário em 44 sujeitos, ou seja, aproximadamente 10% da população universitária matriculada e cursando as disciplinas oferecidas no 2o. Semestre de 1990 pelo Departamento Técnico Desportivo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

3.2 - Resultados referentes a identificação dos cursos, ano de ingresso, sexo, idade e disciplina dos sujeitos

A Tabela 1 apresenta o total de sujeitos, classificados por curso e ano de ingresso, participantes da avaliação da Educação Física no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP. Pode-se observar que, os sujeitos eram dos diferentes cursos oferecidos pela UNICAMP e o ano de ingresso variava entre 1985 a 1990.

TABELA 1 - Total dos sujeitos, classificados por curso e ano de ingresso, participantes da avaliação da Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.

CURSO	ANO DE INGRESSO						TOTAL
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	
Biologia						01	01
Computação		01			02		03
Dança					01		01
Economia				06			06
Estatística					01	03	04
Eng. Civil						01	01
Eng. de Alimentos					02		02
Eng. Elétrica			01	01			02
Eng. Mecânica	01	03	02				06
Eng. Química						01	01
Física	01		01				02
História						01	01
Música				01			01
Pedagogia					03		03
Química				01			01
Não identificado	01	01	02	01	01	03	09
TOTAL GERAL	03	05	06	10	10	10	44

A Tabela 2 apresenta a identificação da faixa etária e do sexo dos sujeitos que participaram desta avaliação. Percebe-se que a maioria é do sexo masculino e a faixa etária varia de 17 anos e 7 meses a idade acima de 26 anos e 7 meses. A maior evidência ficou entre 18 anos e 7 meses e 24 anos e 6 meses.

TABELA 2 - Identificação da faixa etária e do sexo dos sujeitos que participaram da avaliação da Educação Física no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.

FAIXA ETÁRIA (anos, meses)	SEXO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
17,7 → 18,6	--	01	01
18,7 → 19,6	05	05	10
19,7 → 20,6	04	04	08
20,7 → 21,6	01	03	04
21,7 → 22,6	05	02	07
22,7 → 23,6	05	--	05
23,7 → 24,6	05	--	05
24,7 → 25,6	02	--	02
25,7 → 26,6	01	--	01
acima de 26,7	01	--	01
TOTAL GERAL (%)	65,91	34,09	100

Na Tabela 3 temos a relação das disciplinas oferecidas aos alunos. Eram num total de 12 disciplinas e o maior número de sujeitos concentrou-se em Voleibol Recreativo, Futebol Recreativo e Ginástica Aeróbica.

TABELA 3 - Relação da disciplinas oferecidas no 2o. Semestre de 1990 pelo Departamento Técnico Desportivo que contribuíram na avaliação da Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP.

DISCIPLINAS	NÚMERO DE SUJEITOS	TOTAL (%)
EF 101-Educação Física Desportiva	--	-----
EF 900-Met.Con.Fis.: Uma Prática Saudável	03	06,81%
EF 903-Educ.Fis.Musculação I	02	04,54%
EF 906-Tae Kwon Do	04	09,09%
EF 907-Iniciação a Natação I	03	06,81%
EF 908-Aperf.de Estilos-Nat.II	03	06,81%
EF 909-Voleibol Recreativo I	07	15,91%
EF 911-Futebol Recreativo	06	13,64%
EF 912-Fut.Sal.como meio Educ.e Recreativo	03	06,81%
EF 914-Ginástica Aeróbica	07	15,91%
EF 916-Basquetebol Recreativo	04	09,09%
EF 917-Tênis de Campo	02	04,54%
TOTAL GERAL	44	100,00%

3.3 - Resultados referentes a opção das disciplinas

A Tabela 4 mostra como os sujeitos fizeram a escolha da disciplina da Prática da Educação Física obrigatória. Nota-se que a maioria fez sua opção por gostar da disciplina.

TABELA 4 - Opinião dos sujeitos sobre a escolha da disciplina da prática desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS	TOTAL (%)
Gostar dela	31	70,45%
Achar o nome bonito	--	-----
Indicação de outras pessoas	02	04,54%
Não ter opção	03	06,81%
TOTAL GERAL	36	81,80%

A Tabela 5 indica a opinião dos sujeitos em mudar ou não a disciplina escolhida no início do semestre. Percebe-se que a maior parte dos sujeitos não quiseram mudar de disciplina.

TABELA 5 - Opinião dos sujeitos sobre a mudança da disciplina escolhida no 2o. Semestre de 1990 na Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP.

OPÇÃO	NÚMERO DE SUJEITOS		TOTAL
	sim	nao	
mudança de disciplina	17	26	43
TOTAL GERAL (%)	38,63%	59,09%	97,72%

3.4 - Resultados referentes ao conteúdo e programa da disciplina

A Tabela 6 demonstra se o sujeito tomava ou não conhecimento do conteúdo da disciplina antes do início do semestre. Nota-se que mais da metade dos sujeitos não tomaram conhecimento prévio com a disciplina.

TABELA 6 - Opinião dos sujeitos sobre contatos prévios com o conteúdo da disciplina escolhida no 2o. Semestre de 1990 na Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP.

POSSIBILIDADE	NÚMERO DE SUJEITOS		TOTAL
	sim	nao	
Tomou conhecimento antes do início do curso	15	29	44
TOTAL GERAL (%)	34,09%	65,91%	100%

Na Tabela 7 tem-se a indicação de como os sujeitos fizeram a escolha da disciplina em relação ao programa. Aqui menos da metade dos sujeitos responderam à esta questão, sendo que a maioria escolhe a disciplina pelo esporte em si.

TABELA 7 - Indicação sobre como os sujeitos fizeram a opção por uma determinada disciplina em relação ao programa na Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS	TOTAL (%)
Tomou conhecimento do conteúdo, avaliou e fez sua opção	06	13,64%
Tomou conhecimento, não deu tanta importância e fez a opção independente do esporte	01	02,27%
Escolheu pelo esporte em si e não pelo conteúdo	14	31,82%
TOTAL GERAL	21	47,73%

Na Tabela 8 encontra-se as possibilidades da apresentação do programa no início do semestre. A maioria dos sujeitos estavam de pleno acordo com o programa.

TABELA 8 - Opinião dos sujeitos sobre a apresentação do programa da disciplina da Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS	TOTAL (%)
Pleno acordo	28	63,64%
Não tomou conhecimento	08	18,18%
Quis mudanças mas calou-se	02	04,54%
Sugeriu mudanças	03	06,81%
TOTAL GERAL	41	93,27%

A Tabela 9 representa a opinião dos sujeitos sobre a aula em relação ao professor que ministra a disciplina. Há uma indicação de que a maior parte dos sujeitos afirmaram que o professor determinava as atividades.

TABELA 9 - Opinião dos sujeitos sobre a aula propriamente dita, em relação ao professor da disciplina da Prática Desportiva do 3o. Grau, no 2o. Semestre de 1990 da UNICAMP.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS	TOTAL (%)
Determina as atividades a serem realizadas	27	61,36%
Deixa os alunos participarem parcialmente das atividades	13	29,55%
Deixa que os alunos determinem as atividades	04	09,09%
TOTAL GERAL	44	100,00%

A Tabela 10 revela as expectativas dos sujeitos em relação ao programa da disciplina que cursaram. Mais da metade dos sujeitos afirmam que as expectativas foram atingidas.

TABELA 10 - Expectativas com relação ao programa dado na disciplina do 2o. Semestre de 1990 da Prática Desportiva da UNICAMP.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS		
	atingidas	parcial. ating.	nao atingidas
Expectativas com relação ao programa da disciplina	23	18	03
TOTAL GERAL (%)	52,28%	40,91%	06,81%

3.5 - Resultado referente às alterações na disciplina

A Tabela 11 mostra a opinião dos sujeitos em relação à mudança da disciplina escolhida e o provável motivo. Observa-se que a opinião está bem dividida entre mudar o conteúdo, mudar o professor, mudar o horário e outros.

TABELA 11 - Opinião dos sujeitos a respeito da mudança da disciplina que estavam cursando no 2o. Semestre de 1990 na Prática Desportiva da UNICAMP.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS			
	conteúdo	professor	horário	outros
Mudança na disciplina	09	05	10	14
TOTAL GERAL (%)	20,45%	11,36%	22,73%	31,82%

3.6 - Resultados referentes aos materiais e as instalações esportivas

A Tabela 12 representa a opinião e o conhecimento acerca das condições das instalações e materiais esportivos. A maioria acha que as condições são boas.

TABELA 12 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre as condições das instalações e materiais esportivos para a Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 na UNICAMP.

CONDICOES	MUITO BOAS	BOAS	RAZOÁVEIS	RUINS	MUITO RUINS	TOTAL
Instalações Esportivas	06	25	13	--	--	44
Materiais Esportivos	05	20	16	02	--	42

A Tabela 13 representa a opinião e o conhecimentos acerca da quantidade de instalações e materiais esportivos. A maioria acha que a quantidade é suficiente ou pelo menos razoável.

TABELA 13 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre a quantidade de instalações e materiais esportivos para a Prática Desportiva do 3o. Grau no 2o. Semestre de 1990 na UNICAMP.

QUANTIDADE	SUFICIENTE	RAZOÁVEL	INSUFICIENTE	TOTAL
Instalações Esportivas	14	19	11	44
Materiais Esportivos	21	16	04	41

3.7 - Resultados referentes às práticas anteriores

A Tabela 14 refere-se às práticas anteriores dos sujeitos. A maioria já praticava algum esporte.

TABELA 14 - Indicação de práticas anteriores.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS		TOTAL
	sim	não	
Prática de algum esporte	34	10	44
TOTAL GERAL (%)			

A Tabela 15 refere-se à possibilidade do sujeito ter sido ou ainda ser um atleta. Aqui somente um pequeno número de sujeitos era ou ainda é atleta.

TABELA 15 - Possibilidade de ter sido ou ainda ser atleta.

POSSIBILIDADES	NÚMERO DE SUJEITOS		TOTAL
	sim	não	
Ter sido ou ainda ser atleta	10	34	44
TOTAL GERAL (%)			

3.8 - Resultados referentes ao hábito de vida

A Tabela 16 trata sobre o significado da atividade física na vida do indivíduo. Cerca da metade dos sujeitos já tem a educação física como um hábito incorporado.

TABELA 16 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre o significado da prática da Educação Física no dia a dia.

SIGNIFICADO	NÚMERO DE SUJEITOS	TOTAL
Um hábito incorporado e constante	22	50,00%
um hábito pouco frequente	19	43,18%
não formou o hábito	03	06,82%
TOTAL GERAL (%)		100,00%

A Tabela 17 refere-se a opinião do sujeito sobre aconselhar ou não a prática de atividades físicas. Aqui todos sem exceção são a favor de aconselhar a prática de atividades físicas.

TABELA 17 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre aconselhar outra pessoa a praticar atividades físicas.

OPINIÃO	NÚMERO DE SUJEITOS		TOTAL
	sim	não	
Aconselhar ou não a prática de atividade física	44	--	44
TOTAL GERAL (%)	100%	--	100%

3.9 - Resultados referentes à obrigatoriedade da prática desportiva

A Tabela 18 indica a opinião dos sujeitos sobre a obrigatoriedade por um semestre da prática desportiva. Aqui, quase 60% dos sujeitos é contra essa obrigatoriedade.

TABELA 18 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre a obrigatoriedade por 1 Semestre da Prática Desportiva do 3o. Grau na UNICAMP.

POSICIONAMENTO	NÚMERO DE SUJEITOS		TOTAL
	contra	favor	
Obrigatoriedade da prática	25	12	37
TOTAL GERAL (%)	56,82%	27,27%	84,09%

A Tabela 19 indica a distribuição correta das respostas dos sujeitos sobre a obrigatoriedade da prática desportiva. Numa escala de valores, onde 1 significa ser contra e 5 a favor, a maioria continua sendo contra.

TABELA 19 - Posicionamento dos sujeitos em relação a obrigatoriedade da Prática Desportiva no 3o. Grau da UNICAMP.

POSICIONAMENTO	NÚMERO DE SUJEITOS				
	contra 1	2	3	4	favor 5
Obrigatoriedade da prática	15	09	06	03	11
TOTAL GERAL (%)	34,05	20,45	13,64	06,81	25,00

A Tabela 20 mostra que mesmo sem a obrigatoriedade da prática, os sujeitos teriam feito a disciplina da Educação Física. Pelos resultados, todos fariam a prática mesmo sem a obrigatoriedade.

TABELA 20 - Opinião dos sujeitos sobre a Prática Desportiva do 3o. Grau da UNICAMP, sem obrigatoriedade.

SITUAÇÃO	NÚMERO DE SUJEITOS		TOTAL
	teria feito	nao teria feito	
Sem a obrigatoriedade da prática	44	--	44
TOTAL GERAL (%)	100,00%	00,00%	100,00%

A Tabela 21 indica a freqüência na disciplina dos sujeitos sem a obrigatoriedade da prática. Mais da metade viria normalmente para as aulas sem a obrigatoriedade.

TABELA 21 - Procedimentos dos sujeitos em relação à freqüência da disciplina da Prática Desportiva da UNICAMP sem que houvesse a obrigatoriedade da mesma.

PROCEDIMENTO	FREQÜÊNCIA	TOTAL (%)
Frequentemente	27	61,36%
Normalmente	11	25,00%
Raramente	02	04,54%

3.10 - Resultado referente a importância da atividade física

A Tabela 22 trata da importância da atividade física para a saúde do indivíduo. Aqui todos concordam que ela é muito importante ou pelo menos importante para a saúde.

TABELA 22 - Opinião e conhecimento dos sujeitos sobre a importância da atividade física para a saúde do indivíduo.

OPÇÃO	NÚMERO DE SUJEITOS	TOTAL (%)
Muito importante	37	84,09%
Importante	07	15,91%
Não é importante	--	00,00%
Não sei	--	00,00%

IV - DISCUSSÃO

4.1 - Características do Grupo

Os resultados do presente estudo, mostraram que os sujeitos pertencentes ao estudo eram dos diferentes cursos oferecidos pela UNICAMP, ou seja, Biologia, Computação, Dança, Economia, Estatística, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, História, Música, Pedagogia, Química entre outros que não quiseram que fossem identificados. Quanto ao ano de ingresso, tivemos sujeitos que eram da turma de 1985 a 1990, ficando a maioria dos sujeitos entre 1988 e 1990. Convém ressaltar que houve sujeitos que não identificaram seus cursos de origem, somente identificando o ano de ingresso.

A maioria dos sujeitos eram do sexo masculino, perto de 66% e o feminino ficando por volta de 34%. A faixa etária em maior evidência ficou entre 18 anos e 7 meses e 24 anos e 6 meses. Sendo que para o masculino a média ficou entre 21 anos e 7 meses e 22 anos e 6 meses, enquanto que o feminino ficou entre 19 anos e 7 meses e 20 anos e 6 meses.

4.2 - Opção pela Disciplina

As disciplinas que obtiveram maior número de sujeitos respondendo ao questionário foram: EF 909 Voleibol Recreativo (15,91%), EF 914 - Ginástica Aeróbica (15,91%) e EF 911 - Futebol Recreativo (13,64%). Somente na EF 101 - Educação Física Desportiva não houve nenhum sujeito, a autora do presente trabalho acredita que seja devido ao baixo número de alunos matriculados (03 alunos).

Nos resultados referentes a opção das disciplinas percebeu-se que a maioria dos sujeitos fez sua opção pela disciplina Educação Física obrigatória, por gostar da modalidade escolhida. Alguns sujeitos escolheram-na pela disponibilidade de horário, curiosidade, e os demais como: diversão, aprimorar técnicas, obter melhor condicionamento físico, sociabilização.

No que refere-se entre mudar ou não a disciplina que escolheram, 59% dos sujeitos preferiram continuar e somente 38% arrependeram-se pela escolha devido à: queriam conhecer outros esportes e praticá-los, praticar um esporte diferente e mais gostoso, e os demais: não conseguir praticar a modalidade, sofrer lesão, não gostar da aula e achar a disciplina mal aplicada.

A respeito de algum contato prévio com a disciplina, temos a indicação de que 66% dos sujeitos não tomam conhecimento do conteúdo da disciplina antes do início do programa.

Sobre o modo como os sujeitos escolheram a disciplina, através do programa, tem-se: apenas 48% do total reponderam a esta questão, onde 32% escolheram pelo esporte em si e não pelo conteúdo.

4.3 - Relação professor-aluno

No referente à aula, levando-se em conta o professor, 61% opinam que apenas o professor determina as atividades a serem realizadas e 30% dizem que há uma participação parcial dos alunos na escolha das atividades.

É extremamente necessária a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, onde deverá haver uma interação entre professor e aluno.

Através de seu estudo GONÇALVES (1986), acredita na importância do professor em refletir sobre as questões referentes à prática pedagógica, colocando assim, "a educação física no contexto mais amplo de valores e fundamentando esta prática em um conceito de educação que se embasa em sua concepção de homem e sociedade" (p. 158).

HILDEBRANDT (1985) afere a importância de um entendimento entre professores e alunos não só no plano motor, mas também atingindo problemas sociais e problemas de compreensão do esporte. GONÇALVES (1986) completa que, desta forma, há uma participação ativa dos alunos em termos da elaboração de objetivos, conteúdos e organização das aulas.

A relação entre professor e aluno deve ir além da transmissão de conteúdos programados, deve haver entre eles troca de informações, opiniões. Ambos os lados aprendem com esta convivência, é um dar e receber mútuo. O aluno deve sentir que o professor está aberto, receptivo para qualquer assunto que possa surgir entre eles. Porque não dizer que entre eles pode haver amizade, compreensão e companheirismo.

ARANTES (1987), ressalta que: de acordo com a formação que recebe, é que o professor determinará a estrutura de ação para com seus alunos.

Os resultados do presente estudo concordam parcialmente com os encontrados por MOREIRA (1985) e um outro de GAYA (1987), onde observou-se que a Educação Física Curricular, na UFRGS, representava uma ação unilateral, onde o que se planeja, se executa e se avalia, depende do professor, ficando os alunos fora de todo o processo. É importante que a Educação Física seja planejada, executada e avaliada por todos os envolvidos com ela.

4.4 - Programa e Conteúdo

Quanto à apresentação do programa no início do semestre, 64% dos sujeitos estavam de pleno acordo, 18% nem tomaram conhecimento e apenas 7% sugeriram mudanças.

Sobre as expectativas em relação ao programa da disciplina na opinião da maioria, foram atingidas, onde acharam que (em ordem decrescente): o programa estava bem elaborado, melhorou o desempenho das atividades, melhorou a condição física. Somente para uma pequena parcela não foram atingidas, onde alegaram que faltou fundamentação no esporte, poucas aulas, houve suspensão das aulas a partir de novembro, maior número de aulas práticas, falta de tempo por parte do aluno, falta de dedicação do aluno e pouca exigência do professor.

Sobre as alterações na disciplina, que os sujeitos estavam matriculados, eles gostariam de: 23% mudar o horário, 20% mudar o conteúdo, porém cerca de 32% preferiu mudanças como

(ordem decrescente): aumento da carga horária, diminuição das turmas, divisão por índice técnico nos jogos, horário atual impossível (Ver Tabela 11).

GAYA (1987) encontrou em seus estudos, alunos querendo professores mais criativos e dando condições para que possam seguir no futuro praticando atividade com gosto e segurança, sem a necessidade da presença constante de um professor.

4.5 - Materiais e Instalações Esportivas

No que diz respeito aos materiais e instalações esportivas para a prática das atividades físicas, a opinião e conhecimento da maioria dos sujeitos é que as condições das instalações e dos materiais esportivos eram boas. Sobre a quantidade, a maioria deles afirmaram que os equipamentos e materiais esportivos eram suficientes, e quanto às instalações a quantidade era razoável.

Segundo De CASTRO e cols. (1989), a situação da Prática da Educação Física da UNESP encontrava-se desestruturada, devido a fatores como: problemas de infraestrutura, número insuficiente de instrutores, causando desmotivação entre os instrutores e os alunos que recusam-se a participar efetivamente das atividades.

Estes resultados, não correspondem com os do presente estudo pois as condições de infraestrutura da UNICAMP estão boas e os alunos não encontram estes problemas na prática das atividades físicas. Portanto, não é um fator que influi na prática das atividades segundo a opinião dos sujeitos.

4.6 - Práticas Anteriores

Como pudemos observar a maioria dos sujeitos já praticava algum esporte anteriormente, entre eles: natação, voleibol, futebol, tênis, musculação, basquete, ciclismo, dança, ginástica, atletismo, karatê e handebol. Sobre ser ou não atleta, somente cerca de 25% praticavam, entre eles tem-se: arremesso de peso, natação, futebol, voleibol, handebol e tênis (Ver Tabelas 14 e 15).

No que diz respeito ao significado da Educação Física para os sujeitos, 50% afirmou que já é um hábito incorporado e constante. Para cerca de 48% a Educação Física é um hábito pouco frequente.

Sobre aconselhar a prática de atividade física para alguém, todos foram a favor (Tabela 17). Entre as diversas justificativas temos: melhora a saúde, a disposição e o desempenho, sociabilização, importante para o bem estar e a produtividade do indivíduo, alivia a tensão, faz bem à saúde física e mental, é um relaxamento, é lazer, descanso, maneira muito saudável e otimista para encarar a vida e é gostoso.

4.7 - Obrigatoriedade da Prática no 3o. Grau

Os resultados referentes à obrigatoriedade da prática desportiva indicam que 57% é contra a obrigatoriedade da disciplina no 3o. grau e somente 27% é a favor. Os argumentos do ser contra essa obrigatoriedade, são: deve partir da consciência de cada um, quem não gosta não faz, não dá tempo e nem vontade,

deveria haver mais atenção com as pessoas interessadas ao invés de obrigar as que não têm interesse, liberdade para escolher é fundamental, cada um sabe as necessidades do seu corpo, deve ser facultativo, devendo haver uma campanha de esclarecimento, é benéfico se praticado de livre e espontânea vontade, já é obrigatório no 1o. e 2o. graus, portanto não deve ser no 3o. e só chateação, as aulas foram perda de tempo.

Os argumentos de quem é a favor, de uma maneira geral são: da forma como é dado na UNICAMP (só no 1o. Semestre), a atividade física complementa todos os cuidados que se deve tomar com a saúde, assim o aluno reserva um horário livre para a prática de algum esporte, grande importância para a saúde física e mental, manter em equilíbrio o corpo e a mente, alguma prática de esporte recreativo.

Neste ponto, observa-se através das justificativas, um fato curioso, o pessoal que é contra a obrigatoriedade tem uma visão mais atual e ampla da Educação Física, enquanto que os que são favor, tomam uma atitude mais antiga, mais tradicional.

Dentro de uma escala de valores de 0 a 5, onde o número 1 significa totalmente contra e o 5 totalmente a favor, a maioria dos sujeitos concentrou-se próximo ao número 1 (cerca de 55% do total), ou seja, totalmente a contra a obrigatoriedade da prática desportiva no 3o. Grau (Ver Tabela 19).

MOREIRA (1985), em seu estudo relata que a maioria dos universitários questionava a obrigatoriedade da Educação Física, e em especial a obrigatoriedade de testes iniciais e finais para a obtenção dos créditos da disciplina. Completa o autor que, de uma maneira geral, o que desagradava os alunos era: a obrigato-

riedade do uso de uniforme, a inflexibilidade das normas de conduta durante o programa. Merecia elogios: a organização da CODEF (Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Física), a seriedade do trabalho dos profissionais deste órgão e os resultados obtidos pelos alunos no final do programa, como: aumento dos conhecimentos relacionados às atividades físicas, melhor condicionamento físico, melhor interação entre as pessoas.

Dados obtidos através do presente estudo demonstraram que sem a obrigatoriedade da Educação Física, todos (100%) os alunos teriam feito a disciplina da prática desportiva do 3o. grau. A primeira vista, fariam simplesmente por gostar, sem a obrigatoriedade da prática. Acredita-se que a causa dessa receptividade à prática desportiva, seja devido ao fato de que a maioria dos sujeitos já tinham cumprido o semestre obrigatório, procurando a Prática Desportiva por opção própria.

Quanto a frequência das aulas, se não houvesse a obrigatoriedade, 61% teria participado das aulas normalmente e 25% frequentemente (Ver Tabela 21).

Através da opinião dos sujeitos, pode-se notar a importância da atividade física para a saúde, pois 84% acham-na muito importante e 16% acham-na importante, os benefícios são inúmeros entre eles tem-se (em ordem decrescente): relaxamento das tensões; maior disposição pessoal; evita o aparecimento de várias doenças; enrijece a musculatura; grande importância no sentido estético do físico; evita a atrofia de muitos músculos, fortalecendo-os; melhor desempenho; equilíbrio físico-mental; maior capacidade respiratória; cardiovascular e resistência do organismo; preparo físico; coordenação motora; lazer; convívio com ou-

tras pessoas; liberação de toxinas acumuladas; aumento da produtividade (notas) e bem estar pessoal.

Os resultados do estudo de De CASTRO e cols. (1989), afirmam que os alunos acreditam na importância da Prática da Educação Física, porém julgam que a mesma não deve ser obrigatória, no o resultado do presente concorda plenamente. Os autores completam ainda que, do modo como está, a não obrigatoriedade fará a Prática da Educação Física desaparecer por falta do corpo discente. Porém nas condições em que se encontra e é realizada, é melhor deixá-la opcional, já que o não cumprimento das créditos impede que o aluno conclua sua formação universitária.

Os resultados deste estudo, discordam deste posicionamento, pois atualmente para os alunos, se deixassem a obrigatoriedade de lado, eles continuariam a comparecer às aulas normalmente.

MOREIRA (1985) afere que até 1982, a Educação Física na UNICAMP, da forma como era oferecida: duas aulas semanais dadas no mesmo dia e só para os alunos aptos, pois os não aptos eram dispensados logo após o aquecimento; certamente sem a obrigatoriedade, acabaria.

Os resultados concordam parcialmente com MARIZ DE OLIVEIRA (1988), onde ele afirma que a Prática Desportiva não deve ser obrigatória, não deve compor a grade curricular da universidade, mas deve sim ser oferecidos espaços, instalações e equipamentos para quem faz da Educação Física um hábito de vida.

De acordo com os resultados encontrados, sugere-se que novos estudos sejam feitos com o intuito de verificar até que ponto os alunos seguem sem a obrigatoriedade da Prática da E-

educação Física, e também realizar estudos em instituições em que
essa obrigatoriedade já tenha sido abolida.

V - CONCLUSÃO

Através dos resultados deste estudo, segundo o conhecimento, opinião e expectativas dos sujeitos sobre a Prática Desportiva do 3o. Grau na UNICAMP, pode-se chegar a conclusão de vários pontos, entre eles tem-se:

- os alunos de uma forma geral, estão contentes com as disciplinas mesmo sem haver um contato prévio com os programas;

- as expectativas que eles tinham em relação ao programa, foram atingidas, segundo a opinião da maioria;

- quanto ao programa em si, ao planejamento das aulas e atividades, o professor era quem determinava o que seria dado, conforme a maioria dos sujeitos;

- para a maioria dos sujeitos, a prática das atividades físicas, já se tornou um hábito incorporado e constante;

- a maioria dos sujeitos é contra a obrigatoriedade da prática, e mesmo que não fosse obrigatório eles fariam do mesmo modo.

No que se refere aos objetivos do presente estudo pode-se concluir que:

- a) quanto às mudanças nos programas desenvolvidos, a autora acredita que é possível haver uma flexibilidade em termos de procedimentos e estratégias para que o aluno possa participar mais ativamente da aula e junto com o professor elaborar ativi-

dades que sejam interessantes para sua vida, atividades uteis para sua formação independente do curso que faz.

b) através do presente estudo pôde-se observar que a obrigatoriedade da prática desportiva no 3o. grau, deve e pode ser abolida, pois acredita-se que o universitário já sabe e tem consciência do que é bom ou ruim para si. Não é através de uma lei que a Educação Física deve sustentar-se neste grau de ensino, e sim por seu corpo de conhecimento, sua identidade e seu objeto de estudo definidos, através do ensino e da pesquisa e de sua criticidade enquanto disciplina acadêmica. Isto já vem acontecendo na UNICAMP, e prova disto é o fato de após o semestre obrigatório, os alunos procurarem outras disciplinas optativas da Prática Desportiva.

c) no que diz respeito à formação do professor de educação física, percebe-se que esta está em desvantagem com o seu real contexto. Somente preparando um profissional que possa atender as reais necessidades da sociedade, levando em consideração o processo histórico-social que envolve o homem em movimento e compreendendo assim, o mundo e as relações politico-sociais que o cercam; é que conseguiremos formar profissionais aptos para atender a demanda do mercado de trabalho, pondo um fim à esta crise que assola a Educação Física.

VI - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ARANTES, Kleber de Cassio Ferreira. Breve reflexões sobre a relação professor-aluno no curso de educação física da universidade estadual de Londrina. Paraná: Revista da Fundação de Esporte e Turismo; 1 (2): 32 - 39, 1989.
- BORSARI, José Roberto. Educação física da pré-escola à universidade; planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física; a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- COSTA, Vera Lúcia de Menezes. A formação universitária do profissional de educação física. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.
- De CASTRO, Eliane Mauerberg; MACHADO, Afonso Antônio; Da Silva, Vera Lúcia Simões. Estudo e avaliação da prática de educação física (PEFF nos campi da UNESP - Proposta para a reestruturação. Rio Claro: UNESP, 1989.

De CASTRO, Iran Junqueira. Considerações sobre a educação física e o esporte na universidade. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

GERARA, Ademir. Educação física e esporte no 3o. grau. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

GREVE, Margit. Educação física e esporte no 3o. grau: em busca de um referencial teórico. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

FRANCISCETTI, Maria Lúcia G. P.. Educação física no 3o. grau: um estudo de caso. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1990.

GAYA, Adroaldo. O que pensam os alunos da UFRGS a respeito da prática desportiva universitária. Santa Maria, Kinesis; 3 (1): 105 - 125, 1987.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. Reflexões sobre as aulas de educação física, Santa Maria, Kinesis; 2 (2): 145 - 159, 1986.

- HILDEBRANT, Reiner. Reflexões pedagógicas sobre currículo em educação física. Santa Maria, Kinesis; 1 (2): 27 - 34, 1985.
- HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. A formação do professor de educação física, Rio Claro, SP: Unesp, 1988.
- MARIZ DE OLIVEIRA, José Guilmar. Preparação profissional em educação física. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.
- MOREIRA, Wagner Wey. Prática de educação física na universidade Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1985. (Mestrado).
- MUNARO, Claire Maria. Reflexões e análise crítica sobre as propostas de perfil ideal e real do professor de educação física. Santa Maria. Kinesis; 2 (1): 71 - 91. jan. - jul. 1986.
- PARLEBAS, Pierre. Perspectivas para una educacion física moderna. Unisport Andalucia: Cuadernos Técnicos, 1987.
- PELLEGRINI, Ana Maria. A formação profissional em educação física. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

SANTIN, Silvino. Educação física e esporte no 3o. grau: perspectivas filosóficas e antropológicas. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

SOUZA, Celso. Reflexões sobre a educação física no ensino superior. Revista Educação Física; 4 (8): 58 - 60, 1983.

..... A atitude dos alunos da Universidade Estadual de Maringá em relação à Disciplina Prática Desportiva e sua opinião sobre os componentes do plano curricular desta disciplina. Santa Maria, UFSM, 1983 (Mestrado).

TANI, Go. Educação física e esporte no ensino de 3o. grau: uma abordagem desenvolvimentista. In PASSOS, Solange de Cássia Elias et al. Educação física e esportes na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

TOJAL, João Batista A. G.. O profissional de educação física e a delimitação do seu campo de atuação. Boletim da FIEP, s.d.

USP/C.S.A., 3 (1) As técnicas de formulário e do questionário na pesquisa social. *Relações Humanas*, 8 (22/23): 143 - 173, abr.-ago., 1965. In: USP. Faculdade de Higiene e Saúde Pública. Disciplina Autônoma Ciências Sociais Aplicadas. *Coletânea de Trabalhos*. 3o. vol. São Paulo, out, 1969.

VII - ANEXOS

Anexo 1:

Questionário

Instruções para responder o questionário.

Caros Estudantes:

Sou aluna do curso de pós-graduação (especialização em Educação Física no Terceiro Grau), da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Como parte de meu trabalho de final de curso, estou fazendo uma pesquisa relativa a Educação Física no Terceiro Grau.

Para essa pesquisa, a colaboração de vocês é indispensável para alcançar o objetivo do meu trabalho. Desta forma, dependendo de que além de concordarem em preencher o Questionário, que as respostas dadas representem exatamente o que vocês pensam, acham ou esperam sobre os assuntos perguntados.

Vocês deverão levar em conta que, os questionários são anônimos e confidenciais. Ninguém vai poder identificar nenhum questionário, nem eu mesma. Assim, vocês podem ficar absolutamente à vontade e tranquilos para responder o que pensam, acham ou esperam sobre o assunto.

Agora vocês podem começar a responder e em caso de dúvida, solicitem esclarecimento.

Obrigado!

Giselda.

VARIAVEIS

IDENTIFICAÇÃO:

Questão 1 - Ano de Ingresso; curso que frequenta.

Questão 2 - Idade.

Questão 3 - Sexo.

Questão 4 - Disciplina.

OPÇÃO PELA DISCIPLINA:

Questão 5 - Opção na disciplina.

Questão 6 - Outras opções.

CONTEUDO E PROGRAMA:

Questão 7 - Participação do aluno no programa.

Questões 8 e 9 - Conhecimento prévio do conteúdo da disciplina.

Questão 10 - Participação do aluno na aula.

Questão 11 - Expectativas com relação a disciplina.

ALTERAÇÕES NA DISCIPLINA:

Questão 12 - Mudanças na disciplina.

INSTALAÇÕES E MATERIAIS ESPORTIVOS:

Questão 13 - Condições das instalações esportivas.

Questão 14 - Condições dos materiais esportivos.

Questão 15 - Quantidades de materiais esportivos.

Questão 16 - Quantidades de instalações esportivas.

PRÁTICAS ANTERIORES:

Questão 17 - Prática anterior de algum esporte.

Questão 18 - Atletas; modalidade.

HÁBITO DE VIDA:

Questão 19 - Atividade física como hábito de vida.

Questão 20 - Prática de atividades físicas.

OBRIGATORIEDADE DA PRÁTICA DESPORTIVA:

Questão 21 e 22 - Ser contra ou não da obrigatoriedade.

Questão 23 e 24 - A não existência dessa obrigatoriedade.

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA:

Questão 25 - Importância da prática de atividades físicas.

Questão 26 - Benefícios da atividade física.

I - IDENTIFICAÇÃO

1. Curso e ano de ingresso: _____

2. Idade: _____ anos e _____ meses.

3. Sexo: _____ Feminino _____ Masculino

4. Qual disciplina da prática desportiva que você frequentou neste semestre?

_____ EF 101 - Educação Física Desportiva.....(01)

_____ EF 900 - Met. Con. Fis.: Uma Prática Saudável.....(02)

_____ EF 903 - Educ. Fis. Musculação I.....(03)

_____ EF 906 - Tae Kwon Do.....(04)

_____ EF 907 - Iniciação à Natação.....(05)

_____ EF 908 - Aperf. de Estilos - Natação II.....(06)

_____ EF 909 - Voleibol Recreativo I (Prof. Zwinglio).....(07)

_____ EF 909 - Voleibol Recreativo I (Prof. Rubens).....(08)

_____ EF 909 - Voleibol Recreativo I (Prof. Marcelo).....(09)

_____ EF 911 - Futebol Recreativo.....(10)

_____ EF 912 - Fut. Sal. como meio Educ. e Recreativo.....(11)

_____ EF 914 - Ginástica Aeróbica.....(12)

_____ EF 916 - Basquetebol Recreativo.....(13)

_____ EF 917 - Tênis de Campo.....(14)

II - OPÇÃO PELA PRÁTICA

5. Você optou por esta atividade por:

_____ Gostar dela.....(1)

_____ Achar o nome bonito.....(2)

_____ Indicação de outras pessoas.....(4)

_____ Não ter outra opção.....(8)

____ Outros: (16)

6. Se você pudesse mudar de disciplina este semestre, você mudaria? _____ Sim.....(1) _____ Não.....(2)

Se sua resposta for afirmativa responda porque você mudaria:_____

Se sua resposta for negativa, passe para a questão 7.

III - CONTEÚDO E PROGRAMA

7. Você tomou conhecimento sobre o conteúdo da disciplina antes do início do curso? _____ Sim.....(1) _____ Não.....(2)

Se respondeu sim, vá para a questão 8, se respondeu não vá para a questão 9.

8. Ao decidir pela disciplina você:

____ Tomou conhecimento do conteúdo, avaliou e fez sua opção...(1)

____ Tomou conhecimento, não deu tanta importância e fez sua opção independente do esporte.....(2)

____ Escolheu pelo esporte em si e não pelo conteúdo.....(3)

9. Neste semestre, quando o professor da disciplina apresentou o programa, você:

____ Ficou de pleno acordo com ele.....(1)

____ Nem tomou conhecimento de sua existência.....(2)

____ Quis alguma mudança, mas ficou calado.....(3)

____ Sugeriu algumas mudanças.....(4)

10. O professor, de maneira geral, no que diz respeito à aula propriamente dita:

_____ Determinava as atividades a serem realizadas.....(1)

_____ Deixava os alunos participarem parcialmente da escolha das atividades.....(2)

_____ Deixava que os alunos determinassem as atividades.....(3)

11. Suas expectativas com relação ao programa dado na disciplina foram:

_____ Atingidas.....(1)

_____ Parcialmente atingidas.....(2)

_____ Não foram atingidas.....(3)

Explique:_____

IV- ALTERAÇÕES NA DISCIPLINA

12. Se pudesse fazer alguma mudança na disciplina, você:

_____ Mudaria o conteúdo.....(1)

_____ Mudaria o professor.....(2)

_____ Mudaria horário da aula.....(4)

_____ Outros:_____ (8)

V - INSTALAÇÕES E MATERIAIS ESPORTIVOS

13. De maneira geral, as instalações para a prática desportiva estão:

- Muito Boas.....(1)
- Boas.....(2)
- Razoáveis.....(3)
- Ruins.....(4)
- Muito Ruins.....(5)

14. De maneira geral, as condições de bolas, aparelhos de ginástica e outro equipamentos, estão:

- Muito Boas.....(1)
- Boas.....(2)
- Razoáveis.....(3)
- Ruins.....(4)
- Muito Ruins.....(5)

15. No que se refere aos equipamentos e materiais esportivos (como bolas, redes, pranchas, aparelhagem de som, etc.), sua quantidade é:

- suficiente.....(1)
- razoável.....(2)
- insuficiente.....(3)

16. Quanto às instalações esportivas (piscina, ginásio, quadras, salas de aulas, etc.), o número é:

- suficiente.....(1)
- razoável.....(2)
- insuficiente.....(3)

VI - PRATICAS ANTERIORES

17. Você praticava algum esporte anteriormente?

_____ Sim.....(1) _____ Não.....(2)

Em caso resposta afirmativa, indique o(s) esporte(s) _____

..... "

18. Você era ou ainda é atleta?

_____ Sim.....(1) _____ Não.....(2)

Em caso resposta afirmativa, indique a modalidade _____

..... "

VII - HABITO DE VIDA

19. Você tem feito da Educação Física, neste último ano:

_____ Um hábito incorporado e constante em sua vida.....(1)

_____ Um hábito pouco frequente.....(2)

_____ Não formou hábito.....(3)

20. Você aconselharia alguém a praticar atividades físicas?

_____ Sim.....(1) _____ Não.....(2)

Caso resposta afirmativa, justifique: _____

..... "

VIII - OBRIGATORIEDADE DA PRATICA DESPORTIVA

21. De sua opinião sobre a obrigatoriedade e a não obrigatoriedade da Educação Física no Terceiro Grau (Prática Desportiva): _____

..... "

22. Com relação a obrigatoriedade da prática desportiva, você é contra ou a favor? Faça um círculo no número correspondente na escala de 1 a 5:

Contra			Favor			
1	2	3	4	5	(___)	

23. Se não houvesse a obrigatoriedade da prática, você:

_____ Teria feito a prática desportiva.....(1)

_____ Não teria feito a práticas desportiva.....(2)

Se você tivesse feito, responda a questão 24, se não vá para a questão 25.

24. Você teria frequentado a disciplina:

_____ Normalmente.....(1)

_____ Frequentemente.....(2)

_____ Raramente.....(3)

IX - IMPORTANCIA DA ATIVIDADE FISICA

25. Para sua saúde, você acha que a atividade física é:

_____ Muito importante.....(1)

_____ Importante.....(2)

_____ Não é importante.....(3)

_____ Não sei.....(4)

26. Você acha que a atividade física é benéfica à saúde de quem a pratica? _____ Sim.....(1) _____ Não.....(2)

Caso resposta afirmativa, indique os benefícios: _____

_____ "

Anexo 2:

**Comunicado aos professores sobre a autorização da
aplicação do questionário**

Prezados professores:

Gostaria de comunicar que está sendo passado aos alunos que cursaram a EF no 2o. Semestre de 1990, um questionário cujo objetivo é a avaliação do conhecimento, opinião e expectativas dos alunos com relação à prática desportiva do 3o. grau.

Este estudo faz parte do trabalho de final do curso de Especialização em Educação Física no 3o. Grau, portanto a colaboração de V.Sa. autorizando a distribuição dos questionários é de suma importância para a pesquisa e conclusão deste trabalho.

O modelo do questionário, se V.Sa. quiser tomar conhecimento, está com a Noemi e a disposição de todos.

Qualquer esclarecimento estarei a disposição.

Grata pela colaboração.

Giselda de Ângela Costa Gonçalves

Anexo 3:

Carta de agradecimento aos professores

Prezados Professores:

Tem esta a finalidade de agradecer a colaboração de V.Sa. no sentido de permitir que fossem coletados os dados para a minha pesquisa.

Aproveito a oportunidade para dizer que estou a disposição para quaisquer informação sobre o andamento da pesquisa.

Sem mais, votos de estima e consideração.

Giselda de Angela Costa Gonçalves